



## ATENÇÃO A SAÚDE BUCAL DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS - UMA REVISÃO DE LITERATURA

DAYANNE GABRIELE DA SILVA SOUTO; AIMÊ VICENTE FERREIRA; LÍVIA ARAÚJO NASCIMENTO; STEPHANIE CAVALCANTE FERNANDES; EDUARDO EUDES NÓBREGA DE ARAÚJO

### RESUMO

**Justificativa:** A atenção à saúde bucal das populações indígenas se apresenta como um desafio para o Estado Brasileiro. A literatura relata que a assistência à saúde indígena se apresenta como uma difícil missão devido à identidade cultural, linguística e geográfica se mostrar de forma tão singular. **Objetivos:** Em meio as variações de materiais e técnicas, uma revisão da literatura foi realizada com o objetivo de mostrar a importância da oferta do cuidado da saúde bucal às populações indígenas, destacando as políticas públicas de saúde e os desafios enfrentados por esses povos. **Métodos:** O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: Pubmed, SciELO, BBO e LILACS. **Resultados:** Foram vistos que é preciso levar em consideração que ao ofertar os princípios de saúde, pode haver uma recusa e/ou contrariedade pois os sistemas indígenas de saúde são mais holistas e podem ser caracterizados como sistemas xamânicos, nos quais doença e saúde fazem parte de um sistema cosmológico e os fatores físicos, sociais e espirituais interagem no processo de saúde/doença e cura. Isto resulta num sistema de saúde baseado em princípios epistemológicos bastante diferentes dos da biomedicina. Os dois sistemas conhecem o mundo e constroem seus saberes com óticas diferentes sobre o que consta como verdade e ou que é evidência. **Conclusão:** Diante disso, é importante que o profissional adquira competência cultural para ofertar um bom atendimento e obter informações necessárias ao tratamento. Falar sobre saúde e aborígenes constitui uma tarefa difícil tendo-se em vista as diversidades dos povos. Apesar disso, precisamos reconhecer os direitos indígenas e as noções de autenticidade das culturas definidas pelo Estado Brasileiro, respeitando os saberes tradicionais dos povos indígenas e dando lugar de fala para que os serviços bucais e nutricionais sejam melhores ofertados.

**Palavras-chave:** diversidade dos povos; políticas públicas de saúde; saúde de populações indígenas; serviços de saúde indígena; cultura indígena.

### 1 INTRODUÇÃO

No início da colonização dos portugueses no Brasil, houve uma grande mudança nos povos indígenas, sendo elas: sociais, culturais, religiosas, geográfica e principalmente afetando diretamente a qualidade de vida desses povos, onde ao colonizarem o Brasil, os europeus trouxeram com eles novas epidemias de doenças infecciosas, além de haver interesses econômicos pelas terras e provocando impactos que são sentidos até os dias atuais (BRASIL, 2002).

Em nosso país, vários são os obstáculos encontrados pela população, e não diferente disso, a assistência à saúde no país encontra-se com grandes dificuldades, sejam de ordem

financeira, política, organizativa ou ética, onde os mesmos tem influencias em problemas bucais, sendo causadores de impacto negativo no desempenho das atividades diárias e, conseqüentemente, na qualidade de vida dos indivíduos (BULGARELI JV, et al., 2018; LIMA DC, et al., 2011).

Embora ainda existam sociedades indígenas que se mantêm no modo tradicional de vida, nas quais a alimentação se mantêm na caça e na agricultura a maioria dos indígenas no Brasil não dispõe de terra suficiente que garanta a sobrevivência, principalmente por questões políticas e distribuição de terra. Diante disso, a necessidade de abandono das práticas tradicionais de cultivo se mostra essencial para a subsistência e os povos indígenas acabam por experimentar a transformação na sua cultura e a vulnerabilidade nutricional, resultando em problemas de saúde bucal. Somado a isso, eles passaram a consumir alimentos industrializados, em especial o açúcar, o que influenciou na alteração do perfil de saúde bucal. A mudança do padrão de alimentação associada aos deficientes hábitos de higiene e técnicas abrasivas teriam facilitado o acúmulo de placa bacteriana nos dentes, elevando o potencial cariogênico e contribuindo para evolução da doença periodontal e de fraturas dentárias.

Algumas comunidades indígenas são amplamente isoladas de influências urbanas, e tem pools de genes característicos, ambientais exposições, culturas e tradições, todos os quais os tornam único (CURY PR, et al., 2014). Com todas essas dificuldades ocorridas na saúde, ou na saúde bucal propriamente dita, logo após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e posteriormente o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS) possibilitaram a implementação de ações e programas de saúde nos territórios indígenas.

No Brasil, em 2011, o Ministério da Saúde estabeleceu a reorganizar o modelo de atenção em saúde bucal direcionado aos povos indígenas brasileiros, a criar ações de controle das doenças bucais e de promoção e recuperação da saúde, sempre direcionadas através de uma base em um diagnóstico das condições de saúde-doença, amparado pela epidemiologia e informações sobre o território indígena (LEMOS PN, et al., 2018). A avaliação da situação de saúde bucal de comunidades é realizada, essencialmente, pelo estudo da cárie dentária e das doenças periodontais. Os estudos sobre saúde bucal indígena, ainda em pequeno número no país frente à sócio diversidade existente.

Primeira questão a levar em consideração, é tentar entender a cultura do povo indígena brasileiro, suas organizações, alimentações, hábitos entre outros. Podemos dizer que o povo indígena possui distintas representações do processo saúde - doença e das intervenções terapêuticas. Os indígenas entendem que a cura é o “restabelecimento do bem-estar” e através das concepções respaldadas pelos próprios índios, ou seja, um paciente indígena traz consigo sua interpretação do mundo ao seu redor, da vida e da morte, das causas espirituais da doença, da cura e, seguramente, um conceito de seu próprio “sistema de saúde” cultural (SANTOS MM, et al., 2016; MACHADO JR, et al., 2012).

De acordo com as dificuldades vivenciadas pelos profissionais de saúde na prestação da assistência saúde podem ser citadas quando se aborda o choque cultural entre profissionais de saúde e comunidade indígena, as diversas crenças levam a caracterização da doença como um castigo por uma conduta errada do indivíduo enfermo, a valorização da figura do pajé, como líder religioso e espiritual da aldeia e na sua sabedoria de cura por meio das propriedades de plantas e ervas (SILVA EC, et al., 2021).

No que se refere a saúde bucal, em diversos países, as pesquisas reforçam que esse grupo populacional estão diante das piores condições de saúde bucal quando comparado aos não indígenas (MAURICIO HA e MOREIRA RS, 2020). A população indígena comumente ocupa regiões isoladas e distantes e a promoção da atenção à saúde desses indivíduos mostra-se extremamente dificultosa.

Outro problema encontrado, é quando o cirurgião dentista fornece uma atendimento

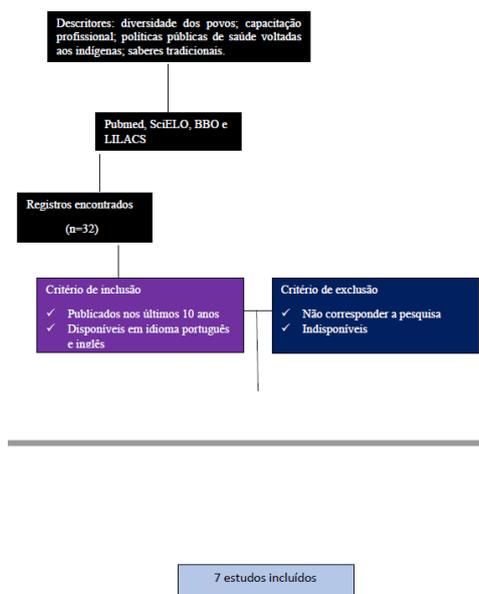
odontológico ao um indivíduo indígena e mesmo acaba tratando desse paciente, como se ele fosse um paciente de vida urbana, e devido a este episódio acaba ocorrendo um desconforto de ambos os lados, pois a relação profissional- paciente é outra e, devido à diversidade das culturas envolvidas, é provável que ocorra minimamente o descrédito do indígena quanto ao tratamento oferecido pelo profissional, podendo queixar-se do tempo de tratamento e não aceitar mudanças preventivas relacionados a saúde e principalmente a saúde bucal (MACHADO JR, et al., 2012).

Diante de tal quadro, e por se tratar de populações vulneráveis em relação a suas condições de nutrição e saúde bucal, este trabalho teve como mostrar a importância da oferta do cuidado da saúde bucal às populações indígenas, destacando as políticas públicas de saúde e os desafios enfrentados por esses povos. por meio de uma revisão da literatura, realizada na base de dados do *Pubmed*, *SciELO*, *BBO* e *LILACS*. Os termos de indexação usados no idioma português foram respectivamente: diversidade dos povos; políticas públicas de saúde; saúde de populações indígenas; serviços de saúde indígena. Dentre os artigos encontrados, foram selecionados aqueles publicados nos últimos 10 anos e disponíveis em idiomas português e inglês e excluídos aqueles que não respondem a pesquisa e indisponíveis.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: *Pubmed*, *SciELO*, *BBO* e *LILACS*.

**Figura 1.** Etapas da coleta de dados do estudo



Fonte: autores, 2023

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 01 mostra os resultados obtidos por meio da busca realizada. Inicialmente, foram encontrados 32 artigos. Destes, 11 foram excluídos por não serem realizados no Brasil, 8 foram removidos por não atenderem à determinação de tempo da pesquisa e 6 foram excluídos por estarem indisponíveis. Ao final, restaram 7 publicações que estavam de acordo com os critérios de inclusão do presente estudo.

**Tabela 01:** Síntese de publicações incluídas na revisão de literatura

TÍTULO E AUTORES	ANO	OBJETIVO (S)	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Atenção à saúde bucal no Parque Indígena do Xingu, Brasil, no período de 2004-2013: um olhar a partir de indicadores de avaliação (LEMOS et al.)	2018	Analisar a evolução desses indicadores, propostos pelo Ministério da Saúde, no Parque Indígena do Xingu, Brasil, no período de 2004-2013.	Observou-se cobertura de primeira consulta odontológica programática maior que 60% em todos os anos analisados, exceto em 2009 e 2010, cujas coberturas foram de 44,7% e 53,4%, respectivamente. O indicador de tratamento odontológico básico concluído apresentou aumento significativo, de 44,9% para 79,9%, entre 2006 e 2008. A proporção de exodontias no conjunto dos procedimentos diminuiu de 24,3% em 2004 para 3,8% em 2011. A cobertura da média da ação coletiva de escovação dental supervisionada obteve a maior variabilidade (1,2 a 23,3%) no período analisado.	O acesso à saúde bucal mostrou boa cobertura e o indicador de tratamento concluído apresentou percentual mais elevado em comparação com outros povos indígenas no mesmo período.
Atenção à Saúde Bucal nas Comunidades Indígenas: Evolução e Desafios – uma Revisão de Literatura (BERTANHA et al.)	2012	Apontar os aspectos relativos à atenção à saúde bucal nas comunidades indígenas, destacando-se a evolução e os desafios.	O Subsistema de Atenção à Saúde Indígena tem apresentado evoluções desde sua implantação. A criação de uma nova Secretaria no Ministério da Saúde, a Secretaria Especial de Atenção à Saúde Indígena, responsável exclusivamente pela atenção à saúde dos povos indígenas, vem ao encontro dos anseios dessas comunidades, dos profissionais e gestores, na expectativa de uma atenção em saúde integral e diferenciada. Uma das primeiras iniciativas	É importante que o profissional adquira competência cultural, transcendendo os limites de um modelo assistencialista com foco no indivíduo, privilegiando a prevenção com o olhar voltado à coletividade, respeitando e valorizando os aspectos sociais e culturais dos povos indígenas

			desta Secretaria consistiu na implantação do Brasil Sorridente Indígena, visando acesso ao	
			atendimento odontológico nas aldeias, estruturando e qualificando os serviços de saúde bucal e garantindo assistência odontológica integral a estes povos.	
Atenção à saúde bucal dos povos indígenas no Brasil: uma revisão integrativa (LIMA et al.)	2020	Descrever as principais ações de saúde bucal realizadas em comunidades indígenas no país	Com a análise dos estudos, observou-se que as ações de saúde nas comunidades indígenas, são ainda, insuficientes.	Verifica-se a necessidade de mais estudos que visem servir de subsídio para a criação de programas eficazes e específicos para a saúde indígena.
Dificuldades no cuidado a saúde bucal da população indígena brasileira: revisão narrativa (PALMAS et al.)	2021	Identificar as dificuldades encontradas pelos profissionais da odontologia a assistência a população indígena, e quais são as principais doenças bucais encontradas na população indígena	Com relação as doenças bucais, as principais causas estão relacionadas a doença cárie, e doença periodontal, onde por sua vez, os fatores que causam estas doenças, estão relacionadas principalmente a dieta destes indivíduos, que por sua vez as restrições físicas e psicológicas podem influenciar diretamente nos aspectos da alimentação. Outro aspecto são os fatores culturais	Os profissionais da saúde, principalmente e odontólogos tem como grande dificuldade a relação profissional-paciente, devido a fatores socioculturais. Tendo principais doenças a cárie e a doença periodontal, causadas principalmente devido a dieta.

		brasileira, assim como conhecer suas principais causas.	e socioeconômicos; falta de acesso ao flúor; deficiente controle mecânico do biofilme dental; consumo frequente de açúcar e hipossalivação.	
Evolução e desafios da atenção à saúde bucal em comunidades indígenas no Brasil: revisão de literatura (RAMOS et al.)	2020	Apontar os aspectos relativos à atenção à saúde bucal nas comunidades indígenas, destacando-se a evolução e os desafios ao longo dos anos.	O Programa Brasil Sorridente Indígena possibilitou um maior acesso ao atendimento odontológico nas aldeias, estruturando e qualificando os serviços de saúde bucal garantindo assistência odontológica integral. Porém, há a necessidade de melhorias nas condições de saúde bucal dos povos indígenas, o que pode ser alcançado por meio do fortalecimento das ações de promoção e prevenção de saúde, ampliação dos cuidados e estudos epidemiológicos. Ademais, verifica-se uma diversidade de desafios para o atendimento odontológico em área indígena, em que os aspectos culturais, linguísticos, geográficos, estruturais, organizacionais e operacionais representam dificuldades na atenção à saúde	Dessa forma é importante que o profissional adquira competência cultural, respeite e valorize os aspectos socioculturais dos indígenas e privilegie a prevenção no âmbito coletivo, transcendendo o modelo de assistência focado no individual

			desta população.	
População indígena: uma reflexão sobre a influência da civilização urbana no estado nutricional e na saúde bucal (MOURA et al.)	2010	Identificar a influência da transição alimentar, devido ao contato com a civilização urbana, no estado nutricional e na condição bucal da população indígena brasileira.	Estudos revelaram a prevalência de desnutrição infantil, sobrepeso e obesidade em adultos, índice de cárie elevado e doença periodontal nas comunidades indígenas que vêm passando por mudanças de hábitos culturais.	Conclui-se que a transição alimentar pode levar a desordens nutricionais e ao desenvolvimento de doenças bucais, sugerindo a necessidade de uma intervenção e/ou monitoramento por meio de programas dirigidos à assistência à saúde, ao saneamento básico, ao acesso à terra e à educação.
ANÁLISE DOCUMENTAL DOS SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL OFERTADOS À POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL (RODRIGUES et al.)	2018	Analisar a política de saúde bucal inserida no subsistema de saúde indígena, evidenciando a sua evolução no processo histórico e legal.	Apesar dos avanços, há recorrentes disparidades ao analisarmos a saúde bucal indígena em comparação à população brasileira não indígena. Essa diferença é observada nos perfis de saúde indígena, os quais são relativos aos âmbitos nacionais e regionais, em uma combinação de fatores socioeconômicos, ambientais e	A trajetória da saúde bucal indígena brasileira é marcada por dissidências e existem bases jurídicas que garantem o acesso aos cuidados de saúde deste grupo, embora a descontinuidade das políticas impeça a integralidade das ações de saúde

		políticos. Atualmente, um projeto de lei visa à criação do Instituto Nacional de Saúde Indígena, de modo que pretende simplificar os processos administrativos.	
--	--	---	--

Fonte: autores, 2023

#### 4 CONCLUSÃO

Os estudos analisados revelaram que as ações voltadas para a saúde bucal indígena ainda são precárias, bem como enfatizaram a necessidade de mais atenção a estes povos, evidenciando a necessidade de criação de programas para atenção à saúde bucal indígena, visando promover saúde bucal, evitar doenças pertinentes, como as doenças periodontais e cáries e realizar tratamentos de qualidade, evitando a progressão destas doenças e a perda dentária. Fica claro, portanto, que são necessários mais estudos que sirvam de subsídio para a criação de programas eficazes e voltados para a saúde bucal indígena.

#### REFERÊNCIAS

BERTANHA, Wânia de Fátima Faraoni et al. Atenção à saúde bucal nas comunidades indígenas: evolução e desafios-uma revisão de literatura. **Rev. bras. ciênc. saúde**, p. 105-112, 2012.

de Come RAMOS, Marcela, Sulamita Habib GUIMARÃES, and Leandro Araújo FERNANDES. "Evolução e desafios da atenção à saúde bucal em comunidades indígenas no Brasil: revisão de literatura." *Revista de Odontologia da UNESP* 49.Especial (2021): 160-0.

DE MORAES PALMA, Flávio Augusto et al. Dificuldades no cuidado a saúde bucal da população indígena brasileira: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6692-e6692, 2021.

LEMOS, Pablo Natanael et al. Atenção à saúde bucal no Parque Indígena do Xingu, Brasil, no período de 2004-2013: um olhar a partir de indicadores de avaliação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018.

LIMA, Karlos Eduardo Rodrigues et al. Atenção à saúde bucal dos povos indígenas no brasil: uma revisão integrativa/Attention to oral health for indigenous peoples in brazil: an integrative review. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 18704-18713, 2020.

MOURA, Patrícia Garcia de; BATISTA, Luciana Rodrigues Vieira; MOREIRA, Emilia Addison Machado. População indígena: uma reflexão sobre a influência da civilização urbana no estado nutricional e na saúde bucal. **Revista de Nutrição**, v. 23, p. 459-465, 2010.

RODRIGUES, Fernanda Izaura et al. Análise documental dos serviços de saúde bucal ofertados à população indígena no Brasil. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 1, p. 7-21, 2018.